

“Descartes Versus Hobbes: a querela da representação”

Michael de Souza Cruz (UFRGS/ UFRGS/CNPq)

Orientador (a): Dra. Lia Levy

Na segunda objeção que faz a Descartes, presente nas *Terceiras Objeções e Respostas das Meditações Metafísicas*, Hobbes justifica sua crítica à tese cartesiana de que “... sou um espírito, uma alma, um entendimento, uma razão” (AT VII, 27) argumentando que uma propriedade imaterial não pode responder pelo atributo principal de um ser, pois isso engendraria uma série infinita de representações. Uma vez que Descartes não responde à justificativa hobbesiana na resposta à objeção, a presente pesquisa pretende apontar um caminho que possibilite uma resposta cartesiana ao argumento do filósofo inglês, partindo da própria teoria da representação de Descartes presente nas *Meditações*. É também tarefa dessa empresa uma apresentação satisfatória da própria teoria da representação de Hobbes, a fim de melhor compreender qual a sua posição quando de sua crítica a Descartes.